

**MÁRIO DE ANDRADE LIRA**  
*IN MEMORIAM*

Fernando José Freire<sup>1, 2, 3</sup>

\* 20/10/1941

† 09/12/2018

<sup>1</sup>Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica.

<sup>2</sup>Academia Brasileira de Ciência Agrônômica.

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco.



O Professor Mário Lira, como era mais conhecido, foi um grande pesquisador que influenciou e orientou gerações de novos pesquisadores que hoje atuam em diversos estados e regiões geográficas. Era um questionador, incentivador e desafiador de seus colegas e de sua equipe de pesquisa. Foi produtor rural e essa experiência prática em muito contribuiu para a sua atuação

(Universidade Federal Rural de Pernambuco) e Pesquisador do IPA (Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária). Brincava com esta situação quando tentava conciliar os interesses dos colegas das duas instituições, dizendo que, quando estava no IPA, pertencia a Rural, e quando estava na Rural, era do IPA. Por sinal, o bom humor era uma das características do Professor

Mário Lira.

Outra característica marcante desse Ilustre Mestre era o fato ser um homem dedicado à família. Assim, construiu, juntamente com sua esposa, D. Maria, um lindo núcleo familiar formado por três filhos e cinco netos. Um dos seus filhos, Mário de Andrade Lira Junior, hoje é também Professor da UFRPE e Pesquisador do CNPq, seguindo os passos do pai. Aliás,

o Professor Mário Lira pertenceu a uma família tradicional de agrônomos e pesquisadores como seu pai, Mario Coelho de Andrade Lima, seu primo Dárdano de Andrade Lima, notável botânico, e seu tio Clóvis Coelho de Andrade Lima, geneticista e Professor da UFRPE.

Era natural de Vitória de Santo Antão, onde nasceu em 28 de outubro de 1941. Formou-se em Agronomia na UFRPE em 1965. Concluiu o Mestrado, também em Agronomia, na Universidade da Geórgia, EUA, em 1967, com a dissertação intitulada “Effect of fungicides on nodulation of soybeans”. O Prof. Dr. Joel Guiddens foi o seu orientador. Iniciou a sua carreira profissional no IPA em 1966, tendo, ao retornar do mestrado, em 1968, assumido a função de pesquisador na Estação Experimental de Itambé. Foi lá onde desenvolveu importantes trabalhos científicos na área de manejo de plantas forrageiras e pastagens, bem como melhoramento de forrageiras. Pelo IPA, realizou diversas missões de trabalho internacionais, desenvolveu atividades administrativas relevantes, como Diretor de Pesquisa, no período de 1999 a 2003, e de Coordenador do Programa de Produção Animal, no período de 1995 a 1998. Em 1970, ingressou como Professor do Departamento de Agronomia, da UFRPE, no qual ministrava as disciplinas Genética Vegetal, Introdução à Biologia e Genética Quantitativa. Concluiu o doutorado na Universidade do Arizona, EUA, em 1974, com a tese intitulada “Diallel analysis of water-use efficiency in giant bermuda grass *Cynodon dactylon* (L.) var. *Aridus* Harlan et de Wet”, sob a orientação do Dr. W. R. Kneebone.

Na UFRPE foi marcante a sua atuação no Departamento de Zootecnia (1982 a 2019), no qual foi Professor Titular da área de Forragicultura ministrando, também, as disciplinas de Técnicas de Experimentação com Pastagens, Animais e

Plantas Forrageiras e Pastagens II. Atuou no Programa de Pós-Graduação em Botânica (de 1975 a 1995) e no Programa de Pós-graduação em Zootecnia, nível mestrado, e do Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (UFRPE, UFC e UFPB). O Professor Mário Lira se aposentou da UFRPE em 1995, porém se tornou Professor Visitante da instituição nos períodos de 2003-2005 e 2007-2009. Desde a sua aposentadoria, continuou atuando no Programa de Pós-graduação em Zootecnia e no Doutorado Integrado. Posteriormente, ministrou aulas na disciplina de Melhoramento de Forrageiras. Seu período de orientação acadêmica se estendeu por quase 40 anos (1980 a 2019).

A vida profissional do Professor Mário Lira foi marcada pela busca de informações para o desenvolvimento científico e tecnológico. Tinha, também, grande capacidade de formar e liderar equipes e pessoas individualmente. Assim, sua atuação com diversas equipes permitiu gerar e desenvolver novos conhecimentos e tecnologias das quais podem ser destacadas:

- Liberação de cultivares de sorgo (SF 25 e SF 15) e milheto (IPA BULK-1), cultivadas em muitas regiões agrícolas do Brasil;
- Introdução de forrageiras de relevada importância até os dias atuais.
- Avaliação e identificação de cultivares de palma-forrageira (*Opuntia* e *Nopalea*), como o clone IPA-20 e, mais recentemente, os cultivares resistentes à cochonilha-do-carmim, a exemplo de IPA-Sertânia e Orelha-de-elefante-mexicana;
- Avaliação, identificação e desenvolvimento de clones de capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) e de híbridos deste com o milheto;
- Pesquisas com as leguminosas como sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*) e mororó (*Bauhinia cheilantha*) em Pernambuco;
- Pesquisa em manejo de pastagens cultivadas e da Caatinga, com destaque para o consórcio de gramíneas e leguminosas,

adubação de pastagens e o sistema CBL (o “L” sendo de leguminosas, como sempre destacava).

A produção científica e técnica do Professor Mário Lira merece ser destacada. São 180 trabalhos científicos completos, em revistas nacionais e internacionais, dois livros publicados. Foi autor de 28 capítulos de livros com corpo editorial. Foram ainda 200 resumos em Congressos, além de ter apresentado conferências diversas em Congressos Nacionais e Internacionais. É autor também de várias publicações técnicas como boletins, folhetos e informativos

Professor Mário Lira orientou e co-orientou, aproximadamente, 59 alunos de mestrado, 29 de doutorado e 16 de iniciação científica. Muitos dos ex-orientados viriam a se destacar como docentes e profissionais liberais, em diversas instituições e regiões do país, e muitos dos seus ex-alunos se tornaram responsáveis pela nucleação de grupos de pesquisa de destaque nacional. Sua participação foi sempre marcante em bancas de defesas de teses, dissertações e

exames de qualificação, contribuindo significativamente para a melhoria e formação desses profissionais.

Finalmente, o Professor Mário Lira recebeu muitos prêmios ao longo da sua vida profissional, tais como: orientador da melhor dissertação nacional do ano de 1988 em Zootecnia (Prêmio Otávio Domingues), concedido pela Sociedade Brasileira de Zootecnia; Mérito Científico de Produção Animal, concedido pela Sociedade Nordestina de Produção Animal (1998); Zootecnista do ano de 2002, concedida pela Sociedade Brasileira de Zootecnia e orientação da melhor tese de 2018, prêmio este concedido pela Sociedade Nordestina de Produção Animal. Em 2012, recebeu o título de Professor Emérito da UFRPE. Entre as suas atividades de relevo, podem ser incluídas sua participação como revisor/editor de revistas científicas nacionais e internacionais. Em 1999, o Professor Mário Lira se tornou imortal da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, ocupando a 17ª Cadeira, cujo patrono é o Prof. Mário Coelho de Andrade Lima, o seu pai.